

OS OCEANOS E A MÚSICA

A musicalidade de uma simples gota pode sugerir imediatamente a relação entre água e a música sendo enorme o panorama do repertório musical daí derivado. Mas vamos limitar-nos aqui particularmente ao tema dos oceanos, mais restrito, mas nem por isso menos rico. Directa ou indirectamente o mar inspira, o mar sugere, o mar é espaço ou ambiente retratado pela música, desde o canto das sereias ao rumor das ondas, na ansiedade dos que partem ou na saudade dos que ficam.

Não poderíamos começar este apontamento sem referir imediatamente um dos mais conhecidos hinos marianos "Ave maris Stella" apesar de não ir muito além de uma alusão indirecta, passando imediatamente a uma referência à simplicidade da música popular com canções como "O mar enrola na areia" ou "Ó mar alto, ó mar alto" aqui entendido como privilegiada alegoria dos mistérios da vida e das relações humanas. Passando a uma dimensão mais erudita do repertório musical encontramos a contemplação do mar, numa expressão da saudade dos que partiram, tal como é evocada num dos mais antigos exemplares da nossa música escrita e também da lírica galaico-portuguesa, a cantiga de amigo de Martin Codax intitulada "Ondas do mar de Vigo", uma contemplação que continua depois numa pequena canção renascentista evocadora da epopeia marítima: "Meus olhos van per lo mare mirando a Portugale". E poderíamos dizer que aqui começa a expressão musical da significativa relação portuguesa com o mar:

O compositor oitocentista João de Sousa Carvalho, cujo bicentenário da morte ocorre precisamente este ano, escreveu, com base nas epopeias antigas, a ópera "Testoride Argonauta" enquanto a lenda da "Nau Catrineta" é evocada num bailado do compositor novecentista Cláudio Carneiro. Frederico de Freitas escreveu um bailado intitulado "Imagens da terra e do mar" a que acrescentou a ópera radiofónica "A Igreja e o mar" enquanto Fernando Lopes-Graça nos deixa "História Trágico-Marítima" para voz e Orquestra. Numa linguagem musical mais recente, e porventura menos acessível, Emanuel Nunes, o compositor português actualmente mais conhecido no exterior, compõe "Litanies du feu et de la Mer" para piano. Sem sairmos da temática marítima e a cultura portuguesa encontramos ecos da sua influência exterior em duas obras significativas: a ópera "L'Africaine" de G. Meyerbeer que tem como cenário a cidade de Lisboa e a relação com a Índia, sendo o personagem principal a figura de Vasco da Gama; por seu lado, mais recentemente, Darius Milhaud escreveu também uma ópera "Christophe Colomb", isto para não falarmos de outros aspectos relacionados com a epopeia marítima portuguesa.

Numa perspectiva mais genérica e dentro daquilo que uma simples reflexão e limitada pesquisa pode abarcar, deveremos referir: António Vivaldi com um concerto para Violino intitulado "Tempesta di Mare" enquanto Beethoven compõe uma pequena cantata intitulada "Mar calmo e viagem tranquila"; muito sensível ao tema a musicalidade da água, Franz Liszt compõe para piano e em versão de orquestra a lenda de "S. Francisco de Paula caminhando sobre as ondas" e na ópera "Peter Grimes" do inglês Benjamin Britten encontramos os célebres "Interlúdios do Mar". O tema do mar

está também presente na produção dramática wagneriana com a ópera "O Navio fantasma" ou "O Holandês errante" e, mais recentemente, Maurice Ravel compôs "Une barque sur l' Ocean" a que podemos juntar a obra do compositor grego Iannis Xenakis "Thalassa" (O Mar). Mas é ao compositor francês Claude Debussy que está reservada a mais conhecida obra sobre o nosso tema. Confessa este autor que "o mar foi muito bom comigo e mostrou-me todos os seus encantos" pelo que lhe dedicou, para além de um dos Nocturnos, intitulado "Sereias", os três esboços sinfónicos globalmente intitulados "La Mer", concretamente, os quadros "Da aurora ao meio-dia sobre o mar", "Jogos de ondas" e "Diálogo do vento e do mar". Poderíamos referir finalmente uma recente cantata do compositor galego Rogelio Groba intitulada "Cantigas de Mar in modo antigo" numa reposição da componente marítima das cantigas medievais através de uma linguagem musical e poética mais moderna.

Sem qualquer pretensão de exaustividade, o elenco de obras citadas oferece-nos um panorama da importância que o mar vem encontrando na história e na cultura musical, demonstrando que o facto de se tentar hoje uma redescoberta do significado dos oceanos para a vida dos homens vem de encontro a uma sensibilidade que os compositores de música desde sempre procuraram desenvolver e testemunhar.

Jorge Alves Barbosa
In Notícias de Viana